

ANA LÚCIA FERREIRA CAVALIERI • ANTONIO CARLOS EGYPTO

DROGAS E PREVENÇÃO

6ª edição
ATUALIZADA

A CENA E A REFLEXÃO

 Editora
Saraiva

**ANA LÚCIA FERREIRA CAVALIERI
ANTONIO CARLOS EGYPTO**

DROGAS E PREVENÇÃO A CENA E A REFLEXÃO

Conforme a nova ortografia

6ª edição atualizada

 **Editora
Saraiva**

Editor

Rogério Gastaldo

Editora-assistente

Solange Mingorance

Assistente editorial

Elaine Cristina Del Nero

Secretária Editorial

Rosilaine Reis da Silva

Suplemento de trabalho

Ana Lúcia Ferreira Cavalieri e

Antonio Carlos Egypto

Revisão

Pedro Cunha Jr. / Lilian Semenichin (coords.) /

Livia Maria Giorgio / Veridiana Cunha / Janaína da Silva

Gerência de arte

Nair de Medeiros Barbosa

Supervisão de arte

Antonio Roberto Bressan

Projeto gráfico

Hamilton Olivieri Junior

Capa

Antonio Roberto Bressan

Diagramação

Alexandre Silva

Infográficos

Alex Silva

Assistente de produção

Marcia Alessandra Trindade

Produção gráfica

Rogério Strelciuc

Impressão e acabamento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Cavalieri, Ana Lúcia Ferreira

Drogas e prevenção : a cena e a reflexão / Ana Lúcia Ferreira Cavalieri, Antonio Carlos Egypto. — São Paulo : Saraiva, 2013.

ISBN 978-85-02-19942-2

Bibliografia.

1. Drogas - Abuso - Estudo e ensino 2. Drogas - Abuso - Prevenção 3. Juventude - Uso de drogas 4. Teatro na educação 5. Toxicomania I. Egypto, Antonio Carlos. II. Título.

CDD-362.2917

Índices para catálogo sistemático:

| | |
|--|----------|
| 1. Drogas : Uso : Prevenção : Problemas sociais | 362.2917 |
| 2. Prevenção : Uso de drogas : Problemas sociais | 362.2917 |



SARAIVA Educação S.A.

Avenida das Nações Unidas, 7.221 — Pinheiros — CEP 05425-902 — São Paulo — SP

www.editorasaraiva.com.br

Tel.: (0xx11) 4003-3061

atendimento@aticascipione.com.br

Todos os direitos reservados.

5ª tiragem, 2017

CL: 810150
CAE: 571394

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| Algumas considerações | 5 |
| Dicas para o uso do nosso livro | 6 |
| As drogas psicoativas na história | 7 |
| “Nenhum filho meu é viciado em drogas!” | 9 |
| Drogas do dia a dia | 11 |
| “Essas drogas atuam no cérebro...” | 13 |
| Classificação das drogas | 14 |
| “Um osso duro de roer” | 17 |
| Experimentação | 18 |
| “O que é que se vai fazer?” | 19 |
| Hábito e “vício” | 20 |
| “Tô numa fissura...” | 21 |
| A dependência de drogas | 22 |
| “Agora, qualquer hora é hora” | 25 |
| Tolerância | 26 |
| “Eu não aguento esperar” | 27 |
| Frustrações e soluções químicas | 28 |
| “Sou cara macho!” | 29 |
| “Cheirando a álcool!” | 29 |
| Álcool é droga | 30 |
| “Que barra pesada!” | 31 |
| Álcool, dependência e abstinência | 32 |

| | |
|---|-----------|
| “Que morte estúpida!” | 34 |
| Álcool e acidentes | 35 |
| “Mulheres devem estar sempre calmas, sorridentes e magras?” | 37 |
| Anfetaminas | 37 |
| “Eu pego um cigarrinho” | 39 |
| “Tabaco também é droga” | 39 |
| Nicotina | 40 |
| “Fica doidão” | 43 |
| Inalantes e solventes | 44 |
| “Fumou, tragou e não gostou” | 47 |
| Maconha — contra ou a favor? | 48 |
| “Descriminalizar não é liberar!” | 53 |
| Maconha — discriminação e legalização | 54 |
| “Quem precisa, paga” | 57 |
| Cocaína e crack | 58 |
| “Tá delirando!” | 61 |
| Drogas sintéticas | 62 |
| “Acabam sempre em drogas e sexo” | 65 |
| Drogas e Aids | 66 |
| “Tem gente graúda metida nisso” | 69 |
| Narcotráfico | 70 |
| O que ler, ver, ouvir, visitar e por onde navegar... .. | 73 |
| Quem são os autores | 79 |

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

É inegável o fascínio e a mobilização que o tema drogas desperta em nossa sociedade. A mídia aproveita o mote e adentra os lares, as cabeças, reportando narcotráfico, apreensões, consumo abusivo ou a discussão a respeito da legalização da maconha.

Enquanto isso, um aspecto muito importante dessa questão – a prevenção ao uso de drogas — não desfruta o mesmo espaço. Quase sempre é relegado para depois, com aparência de negligência ou desatenção ao assunto.

Acreditamos que a educação preventiva ao uso de drogas começa com o trabalho de promoção de saúde e deve iniciar bem cedo, atingindo as crianças pequenas e se estendendo a adolescentes, jovens e adultos, com programas de cidadania, valorização da vida e prevenção às drogas nas escolas, associações, clubes recreativos e empresas.

Partindo dessas constatações, este livro objetiva contribuir com o trabalho que já vem sendo desenvolvido na área de prevenção, possibilitando reflexão, pesquisa, discussão e troca de informações. Na abordagem do assunto, fazemos uso do teatro como um elemento atrativo e sedutor para o envolvimento de nossos leitores.

As cenas teatrais funcionam como elemento provocador, remetendo à realidade, ao nosso cotidiano. As cenas falam das drogas psicoativas, drogas de todo dia, abuso do álcool, tabaco, narcotráfico e outros.

E por que abordar o tema “prevenção às drogas” por um caminho instigante, envolvente? No intuito de redimensionar esse assunto tão controvertido e tão inexplorado, propomos um novo enfoque, desta vez calcados na arte cênica. Com o anteparo das personagens e situações fictícias – a arte imita a vida ou a vida imita a arte? —, as cenas pretendem despertar no leitor um olhar reflexivo e crítico.

Num momento em que se dá mais importância à visibilidade do que ao conhecimento, é preciso reafirmar que acreditamos que educar, hoje, é ajudar a buscar o sentido para o existir. Educar é possibilitar um existir mais pleno e feliz.

Ana Lúcia Ferreira Cavaliere

DICAS PARA O USO DO NOSSO LIVRO

Todos os capítulos começam com uma cena teatral (eventualmente duas). Que tal ler a cena e ver o que ela produz em você, o que você sente e pensa sobre aquilo? Se você estiver em grupo, melhor ainda: que tal trocar ideias sobre o que cada pessoa pensa e sente sobre a situação colocada pela cena?

Após considerar os ideais e os sentimentos de cada um e debater um pouco a situação, é hora de ler a reflexão do capítulo, que dialoga com a cena proposta, e ver que elementos novos ela traz para você ou para o grupo. No que foi que a gente não tinha pensado? Que ângulo novo o texto me trouxe à reflexão? Que polêmica ou dúvidas ele suscitou em mim (ou em nós)? Assim vamos *pensando* sobre um tema complexo, que exige reflexão, para que possamos entendê-lo melhor, saindo do lugar-comum.

Se você que está nos lendo é um educador, já percebeu que estratégia pode utilizar. Primeiro a discussão em grupo da cena, depois o debate com base no texto proposto para a reflexão. Pode-se ir além da simples discussão da cena. Pode-se fazer uma leitura dramática, com cada pessoa assumindo uma personagem. E, é claro, pode-se representá-la antes de debatê-la. Se esse processo for feito com todos os capítulos do livro, você estará promovendo um curso de prevenção ao uso indevido das drogas, com base numa abordagem participativa.

Isso pode ser feito na escola, coordenado pelo professor, mas também de forma autônoma por qualquer grupo que queira pensar o assunto. Cabe informalmente na escola (no grêmio, na Associação de Pais e Mestres, numa área de ensino, num grupo de educadores interessados etc.). Cabe em qualquer associação, clube, paróquia ou grupo de estudo interessado no tema.

A leitura individual e silenciosa do livro também pode ser muito útil e esclarecedora para você que é jovem, ou pai, ou mãe ou educador. Quem tem interesse no tema das drogas psicoativas encontrará informações e questionamentos que podem ajudá-lo a se posicionar mais claramente e agir.

O livro não esgota o assunto, nem seria possível fazê-lo pela amplitude e multiplicidade de aspectos que comporta, mas ele pretende provocar a conversa, questionar, enfrentar a questão das drogas. Muita coisa vai ficar faltando ao final destas páginas, muitas dúvidas persistirão, outras novas certamente vão aparecer. Sinal de que estaremos caminhando na compreensão deste assunto tão desafiador nos tempos atuais. É isso o que buscamos: abrir, ampliar o debate, educar, fazer pensar. Quem quiser, embarque conosco nesta viagem. Seja qual for a sua posição, será sempre bem-vindo. Mas venha aberto a novas ideias, está bem?

Antonio Carlos Egypto

AS DROGAS PSICOATIVAS NA HISTÓRIA

10000 a.C.

- Quando a agricultura desponta na história, já há evidências do cultivo de plantas com substâncias psicoativas.

6000 a.C.

- Há evidências do cultivo de tabaco por habitantes nativos da América do Sul.

5400 – 5000 a.C.

- Resíduos de vinho são encontrados em jarro de barro, no norte do Irã, a mais antiga evidência da existência da bebida.

4000 a.C.

- Fibras de cânhamo encontradas na China são desse período.
- A produção de vinho e cerveja, no Egito, também é dessa época.

3500 a.C.

- Os sumérios já se utilizariam do ópio.

2700 a.C.

- Evidências do consumo da planta da maconha – a *cannabis*, na Europa Oriental.
- A folha da coca já é consumida na América do Sul.

2000 a.C.

- Nativos da América Central erguem templos para cogumelos, encarados como deuses.

800 a.C.

- A Índia produz bebidas alcoólicas destiladas.

300 a.C.

- O ópio chega ao Ocidente.

Início da era cristã

- A *ayahuasca* já era conhecida pelas civilizações amazônicas.

450

- O uso das folhas de coca se torna rotineiro na cultura inca.

1492

- Cristóvão Colombo descobre o tabaco, utilizado por indígenas do Caribe.

Século XVI

- Portugal e outros países europeus passam a consumir ópio.
- Américo Vespúcio faz relatos sobre o uso da coca.
- O peiote era utilizado em cerimônias religiosas, na época do descobrimento da América.
- Os espanhóis levam o tabaco para a Europa.

Séculos XVI a XIX

- A maconha é consumida no Brasil, principalmente por índios e negros.

Século XVII

- A Holanda inventa o gim.
- O ópio se dissemina na China.

Século XVIII

- O cânhamo é usado como planta medicinal no Ocidente.
- Descubrem-se os efeitos do absinto.
- O ópio, cultivado livremente, é utilizado por soldados na guerra civil norte-americana.

Século XIX

- São criados os cigarros e charutos em substituição aos cachimbos, para o consumo do tabaco. Já se suspeitava dos males que o hábito de fumar poderia trazer à saúde.
- Guerras pelo comércio do ópio entre Inglaterra e China.

1805

- É descoberta a morfina, o mais poderoso analgésico, extraída do ópio.

1840

- O absinto se populariza, como bebida, na França.

1845

- Primeiro estudo descreve os efeitos de drogas alucinógenas na percepção humana.

1850-60

- A cocaína é produzida a partir das folhas de coca.

1868

- Primeira lei antidroga formulada pela Inglaterra proíbe a venda de ópio e outras drogas sem licença.

1874

- A heroína é inventada, a partir do ópio, na Inglaterra, e a sociedade inglesa cria organizações para o combate ao comércio do ópio.
- O fumo do ópio é proibido em São Francisco, Estados Unidos.

1886

- O refrigerante Coca-Cola é patenteado; sua receita inclui cocaína, assim como o vinho de coca Mariani.

1887

- A Alemanha produz a anfetamina.

1896

- É descoberta a mescalina, extraída do cacto peiote.

1898

- A indústria farmacêutica Bayer produz comercialmente a heroína, como remédio contra a tosse.

1900-10

- Pesquisadores descobrem o ácido lisérgico.
- Relatados os primeiros casos de problemas de saúde associados à cocaína.
- A receita da Coca-Cola sofre mudanças, excluindo a cocaína da sua fórmula.
- O fumo de ópio se torna crime nos Estados Unidos.

1910-20

- A cocaína e os derivados do ópio, como a heroína, são proibidos. A cocaína é banida também da Inglaterra, mas há prescrição medicinal do ópio para reduzir o sofrimento de dependentes.
- É respeitado o uso do peiote para fins religiosos nos Estados Unidos e Canadá.
- É sintetizado pela primeira vez o MDMA (metilenodioximetanfetamina), que mais tarde se conhecerá como *ecstasy*.

1919-33

- Vigora a “Lei Seca”, nos Estados Unidos, que proíbe fabricação, transporte, venda ou porte de todas as bebidas alcoólicas. Disseminou-se o gangsterismo e a corrupção policial, que seriam objeto de filmes famosos em Hollywood e em todo o mundo.

1930

- A maconha é proibida nos Estados Unidos, que faz campanha para estender tal proibição em todo o Ocidente.
- Nasce a religião do Santo Daime, que faz uso ritual da *ayahuasca*.

1938

- São descobertos acidentalmente os efeitos alucinógenos do LSD (ácido lisérgico) pelo químico suíço Albert Hofmann.

1939-45

- A Segunda Guerra Mundial acaba por impulsionar o hábito de fumar e consumir drogas, como as anfetaminas. O uso de drogas foi estimulado pelo governo japonês para pilotos de guerra.

1950-60

- Os primeiros estudos relacionando fumo e câncer de pulmão aparecem.
- O escritor Aldous Huxley descreve os efeitos da mescalina, no livro *As portas da percepção*.
- Os Estados Unidos proíbem a heroína para qualquer tipo de uso.
- O LSD é estudado e se dissemina, tornando-se um símbolo da contracultura.

1960-70

- O uso de drogas psicoativas, como a maconha, a cocaína, a heroína, é incrementado nos Estados Unidos, com o advento da guerra do Vietnã e, a seguir, do movimento *hippie*.

- Movimentos estudantis, de contestação e contracultura, também disseminam o uso de drogas na Europa.
- A ONU apoia o combate ao consumo de opiáceos e cocaína.
- Marilyn Monroe morre por *overdose* de tranquilizantes.
- O LSD é proibido nos Estados Unidos.
- Estudos sobre drogas psicodélicas re-descobrem o MDMA.

1970-80

- França aprova lei que garante tratamento gratuito, anônimo e voluntário de dependentes de drogas.
- A disponibilidade de heroína nos Países Baixos (e na Europa em geral) é muito grande.
- O uso de anfetaminas se dissemina, os adeptos do movimento *punk* são alguns de seus principais consumidores.
- Grandes ídolos do rock morrem de *overdose* de drogas, como Jimmy Hendrix, Janis Joplin e Jim Morrison.
- A Holanda legaliza a venda de maconha em estabelecimentos públicos.
- O MDMA, conhecido como *ecstasy*, começa a ser amplamente usado.

1980-90

- A Holanda faz o primeiro programa de redução de danos, distribuindo seringas e agulhas a dependentes de heroína. A partir daí, o modelo europeu se diferencia claramente do modelo norte-americano da guerra contra as drogas.
- Surge o *crack*, a partir da pasta base da cocaína.
- O *ecstasy* se populariza por meio de festas *rave*, na Europa, e é proibido nos Estados Unidos.
- No final da década, o Brasil adere a programas de redução de danos similares aos da Holanda e de outros países europeus.

Anos 2000

- São marcados pelo consumo exagerado de medicamentos de todo tipo, incluindo as substâncias psicoativas.
- Os Estados Unidos financiam o combate ao tráfico e a produção de cocaína na Colômbia.
- O Canadá regulamenta o uso medicinal da maconha, admitindo plantio e comercialização do produto.
- Portugal descriminaliza o consumo de drogas.
- Brasil revisa ações e legislação anti-drogas.

DROGAS DO DIA A DIA

Imagebank



“Nenhum filho meu é viciado em drogas!”

(Mãe entra, puxando pelo braço Bruno, o caçula de seus quatro filhos. Desabafa, dirigindo-se a Maíra, outra filha.)

- MÃE** — Será possível? Meus filhos, um bando de alienados? O Marco não sai da internet e ainda deu pra contar mentiras! Hoje, se faz passar por um empresário de quarenta anos; ontem, foi uma perua, uma loira oxigenada! E você, Bruno, segue o mesmo caminho. *(Solta o braço do filho.)* Não desgruda um minuto do *videogame*, aliás, desgruda sim, só pra tomar refrigerante.
- BRUNO** — Por mim, eu colocava litros dentro do filtro e não tomava mais água.
- MÃE** — Não fale isso, menino! Tá ficando louco? Ninguém vive sem água!
- MAÍRA** — O Bruno quer provar o contrário. O negócio dele é a cola! Imagine, refrigerante no filtro... Viva a celulite! Meu Deus, quantas calorias! Milhares, o dia inteiro!
- BRUNO** — Você é louca! Só vê calorias, calorias, calorias!
- MAÍRA** — Olha aqui, pirralho, eu cuido da minha estética, não quero ficar “balofa” como alguns...
- MÃE** — Maíra, olha o respeito com seu irmão!
- BRUNO** — Ha ha ha... estética! Estética da fome, como disse o tio Pedro. Você tá parecendo um bicho magro, esfomeado!
- MAÍRA** — Gordo!
- BRUNO** — Tribufu! Não tem mais nada pra emagrecer, parece um esqueleto ambulante!
- MAÍRA** — Mãe, eu vou arrebentar esse menino!
- BRUNO** — *(Provocando.)* Com que força?!
- MÃE** — *(Nervosa.)* Chega! Parem já com essa discussão! Dois irmãos brigando desse jeito! Não existe mais respeito entre vocês? Hein?!
- BRUNO** — Foi ela que começou a provocar. Implica comigo agora, mas antes era louca por chocolate, comia sem parar, não ficava um dia sem comer!
- MAÍRA** — Isso é passado! A minha vida, agora, é outra!
- MÃE** — Eu não sei, não! Deixou o chocolate, mas, agora, não vive sem os comprimidos para emagrecer! A sua bolsa parece uma farmácia, anda obcecada com a ideia de ficar magra. Isso faz mal, minha filha... Não é desse jeito que você vai manter a forma. É preciso ter uma alimentação balanceada, saudável, comer verduras...